



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Exportações para a China alertam setor de carnes

Frigoríficos temem esgotamento antecipado da cota e cobram governo por mecanismo de controle das vendas

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O ritmo acelerado das exportações brasileiras de carne bovina para a China reacendeu a pressão do setor frigorífico sobre o governo federal para a criação de um mecanismo de controle dos embarques. Dados oficiais do Ministério do Comércio e a Administração Geral das Alfândegas da China indicam que 33,6% da cota anual já foi utilizada apenas no primeiro bimestre de 2026, cenário que preocupa empresas e entidades do segmento.

O gigante asiático anunciou na virada do ano que passaria a definir uma cota de 1,1 milhão de toneladas do produto brasileiro ao ano. E que sobre o volume excedente incidiria uma tarifa de 55%. Somente entre janeiro e fevereiro, o Brasil já embarcou 372 mil

toneladas àquele destino.

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) avalia que, mantida a atual velocidade, o volume autorizado poderá se esgotar ainda no primeiro semestre, o que traria impactos relevantes para toda a cadeia pecuária. Entre os principais riscos estão a redução da atividade nos frigoríficos, devido à falta de destinos para exportação, e a pressão sobre os preços da carne no mercado interno. Na avaliação do presidente-executivo do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do RS (Sicadergs), Ronei Lauxen, o movimento já reflete uma disputa acelerada entre as empresas. Segundo ele, há uma “corrida desenfreada” das indústrias para ampliar embarques enquanto ainda é possível exportar dentro da cota, sem a incidência da tarifa adicional.

Importações de carne bovina in natura - China

País	jan/26	fev/26	Acumulado no ano	% da cota preenchida	Cota - 2026
Brasil	211.299	160.784	372.083	33,64%	1.106.000
Argentina	55.204	47.997	103.201	20,20%	511.000
Austrália	52.310	19.615	71.925	35,09%	205.000
Uruguai	19.866	15.319	35.185	10,86%	324.000
Nova Zelândia	12.730	6.598	19.328	9,38%	206.000
Estados Unidos	142	190	332	0,20%	164.000
Outros	14.865	10.883	25.749	14,97%	172.000
Total	366.417	261.386	627.802	23,36%	2.688.000

FONTE: MOFCOM, GACC E ABIEC

De acordo com Lauxen, esse comportamento tem sido observado também no Rio Grande do Sul, que registrou crescimento nos embarques nos primeiros meses do ano. Ele lembra que chegou a ser discutida, inclusive com o governo federal, a adoção de um sistema de divisão de cotas por empresa com base no histórico de exportações,

medida que acabou não avançando. “Seria uma forma de evitar essa corrida e dar mais organização ao fluxo de exportações”, afirmou. O executivo alerta que, caso a cota seja esgotada até maio, o cenário tende a se deteriorar rapidamente no segundo semestre. “Com a tarifa extra, praticamente se inviabiliza a exportação brasileira,

o que pode complicar bastante o mercado”, disse.

O setor defende a implementação de um sistema oficial que organize os embarques ao longo do ano, distribuindo os volumes entre as empresas habilitadas e evitando uma corrida antecipada para vendas dentro da cota. A proposta já foi apresentada ao governo.

MAIS **DE 5 MIL**
FAMÍLIAS COM
CASA NOVA

Um novo lar para quem
perdeu tudo é o recomeço
garantido em Canoas.

TÁ ACONTECENDO.
TÁ AVANÇANDO.

PREFEITURA DE
CANOAS